

- 01.** A história da educação dos surdos tem como marco importante a criação do Instituto de Surdos de Paris. Conforme relato dos historiadores afirma-se que:
- O Abade L'Épée, ao reunir-se com surdos das ruas de Paris, cria a primeira escola pública de surdos onde a língua de sinais foi reconhecida e utilizada como a forma natural de expressar idéias e aprender.
 - O Instituto de Surdos de Paris foi fundado por L'Épée em Paris e os surdos foram lá aprender a língua de sinais e a oralizar.
 - O Abade L'Épée conheceu surdos nas ruas de Paris e inventou um conjunto de gestos para se comunicar com eles. Daí surgiu a língua de sinais francesa.
 - O Instituto de Surdos de Paris, fundado por L'Épée se inspirou em Ponce de Leon para ensinar os surdos.
- 02.** Sobre o Instituto Nacional de Surdos no Brasil sabemos que
- foi fundado em 1757 por D. Pedro II que convidou o professor E. Huet para ser seu diretor.
 - seus diretores foram sempre professores surdos que defendiam o uso da língua de sinais e a oralização para os surdos se integrarem na sociedade.
 - foi fundado em 1757 por D. Pedro I que convidou o professor E. Huet para ser seu diretor.
 - foi fundado em 1857 por E. Huet, professor surdo e ex-aluno do Instituto de Surdos de Paris. Nessa escola, Huet utilizou dos métodos que aprendera em sua escola de origem, valorizando a língua de sinais.
- 03.** Considerando as seguintes afirmativas:
- A educação de surdos nos mostra uma história de muitas mudanças. Os primeiros registros são de educação individual para nobres surdos com Ponce de Leon na Espanha. Na França inicia a primeira escola pública em que surdos se encontram e desenvolvem sua língua de sinais.
 - Os surdos contam, de geração em geração, a história de L'Épée. A importância desta história está no fato de que a primeira escola pública para os surdos deu visibilidade a este grupo e a sua língua.
 - A partir do Instituto de Surdos de Paris várias escolas foram criadas em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil.
- Está(ão) correta(s) a(s) afirmativas(s)
- I, II e III.
 - I e III apenas.
 - II apenas.
 - II e III apenas.
- 04.** Fato que marcou a história da educação de surdos foi o Congresso de Milão. Deste evento sabemos que:
- Realizou-se em 1880 na cidade de Milão, Itália. O congresso discutiu o uso da língua de sinais na educação de surdos.
 - Os participantes deste congresso eram ouvintes e surdos e chegaram a conclusão de que o método oral era o mais apropriado para o desenvolvimento dos surdos.
 - Realizou-se em 1880 na cidade de Milão, Itália. Teve participação de maioria ouvinte. Ali se determinou que os surdos deveriam ser ensinados por meio da linguagem oral e do treinamento auditivo.
 - Os resultados deste congresso não foram importantes pois não interferiram nas escolas de surdos.
- 05.** Indique a alternativa **INCORRETA**:
- Após o Congresso de Milão e a instituição do método oralista, a educação de surdos teve resultados positivos, sendo aceito pela comunidade surda no decorrer do tempo.
 - O Congresso de Milão teve influência decisiva na vida dos surdos durante quase um século, período em que a oralização foi considerada a metodologia adequada para a educação dos surdos.
 - As escolas de surdos, desde o Congresso de Milão e no decorrer da primeira metade do século XX intensificam um modelo ouvintista em relação à surdez.
 - A medicalização da surdez através do método oral definiu os surdos como deficientes e necessitados de reabilitação.
- 06.** Diferentes autores que estudam a educação de surdos e a vida das comunidades surdas afirmam que
- com o uso do método oral nas escolas, os surdos, pouco a pouco, foram esquecendo da língua de sinais.
 - a língua de sinais foi enfraquecendo e seu uso passou a ser restrito a alguns lugares em que os surdos utilizavam de gestos para se comunicar.
 - mesmo com a imposição da língua oral e da proibição da língua de sinais, os surdos, em seus locais de encontro, mantiveram viva a sua língua.
 - a maioria dos surdos foi bem sucedida com o método oral, não havendo resistência a seu uso nas escolas.

07. Em relação aos movimentos surdos, marque a alternativa **INCORRETA**:

- a) São movimentos historicamente organizados em diferentes lugares do mundo em que surdos se encontram.
- b) São movimentos organizados pelos surdos e ouvintes para ajudar os surdos a melhor se integrem na sociedade.
- c) Se articulam a partir das aspirações, reivindicações, lutas das pessoas surdas.
- d) O que caracteriza os movimentos surdos são as lutas pelo reconhecimento de sua língua e cultura.

08. Entre as diferentes conquistas da comunidade surda na sociedade brasileira podemos elencar

- a) a instituição da Política Nacional de Inclusão e o financiamento dos aparelhos auditivos pelo SUS.
- b) a garantia de atendimento no SUS para colocação e adaptação de aparelhos auditivos e a oficialização da Libras.
- c) a oficialização e regulamentação da língua brasileira de sinais e a divulgação do implante coclear pelo SUS.
- d) a oficialização e regulamentação da língua brasileira de sinais; a instituição do exame de Proficiência em Libras para professores de língua de sinais e tradutores intérpretes; a criação dos cursos de Letras/Libras (licenciatura e bacharelado);

09. O decreto 5626/2005 que regulamenta a lei 10436/2002 estabelece o seguinte:

- a) A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.
- b) A Libras deve ser inserida como disciplina curricular facultativa nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério.
- c) As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares apenas do ensino fundamental.
- d) O exame de proficiência em Libras visa a formação do professor de Libras e deve ser promovido, sempre que for considerado necessário, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

10. Os Estudos Surdos em educação podem ser definidos como um

- a) campo de pesquisa na Educação Especial que estuda a língua de sinais e a Língua Portuguesa e os processos de oralização na educação de surdos.
- b) programa de pesquisa em educação onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença.
- c) programa de pesquisa em educação em que se estudam os usos das línguas e das tecnologias na educação inclusiva, focalizando a cultura das pessoas surdas e das pessoas deficientes auditivas.
- d) programa de estudos em Educação Inclusiva que pretende salientar as diferenças e as igualdades dos surdos nos processos educativos, a partir da perspectiva da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa.

11. Gládis Perlin e Karin Strobel, ambas educadoras surdas, têm pesquisado e publicado sobre cultura surda. Ambas salientam que:

- I. A experiência visual, a língua de sinais, as histórias contadas pelos surdos nos seus encontros surdo-surdo são exemplos de elementos da cultura surda.
- II. Para a cultura surda é mais importante a diferenciação em relação ao grau de audição, do que o pertencimento ao grupo que usa a língua de sinais.
- III. Cultura surda é o jeito de entender o mundo e modificá-lo a partir das percepções visuais, abrangendo a língua, as ideais, as crenças, costumes e hábitos do povo surdo.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativas(s)

- a) I, II e III.
- b) II e III apenas
- c) II apenas
- d) I e III apenas

12. Os Estudos Surdos realizam estudos que procuram inverter a lógica da normalização ouvinte na educação e na vida dos surdos. Nestes estudos os surdos passam a se representar como:
- “ser surdo”, com experiência visual, com identidades múltiplas e multifacetadas, em que a língua de sinais seja a manifestação da diferença linguística do povo surdo.
 - “ser surdo”, com experiência visual, com identidades marcadas pelas categorias de perdas auditivas, tendo a língua de sinais como marca da diferença linguística do povo surdo.
 - “ser surdo”, com experiência da falta de audição, com identidades marcadas pelos graus de perda auditiva, a língua de sinais como facilitadora para a aprendizagem da língua portuguesa.
 - “ser surdo”, com respeito a diferença linguística cultural, identidades multifacetadas marcadas pelos graus de perda auditiva, e a língua portuguesa escrita juntamente com a língua de sinais como instrumentos de comunicação.
13. Na última década é crescente o número de professores e pesquisadores surdos propondo o que eles denominam de Pedagogia Surda, definida como
- uma adaptação das correntes pedagógicas da educação especial que priorizam a experiência visual dos surdos.
 - a utilização da língua de sinais para a transmissão dos conhecimentos que compõem o currículo escolar, valorizando a presença do professor surdo como facilitador da comunicação.
 - a utilização simultânea de elementos visuais e da língua de sinais para facilitar o aprendizado dos surdos, com a intervenção de professores surdos e intérpretes de língua de sinais.
 - um conjunto de elementos pedagógicos que enfatizam a cultura surda, o fato de ser surdo, de exaltar a língua de sinais e transmitir valores culturais e constituir experiências interculturais.
14. A cultura surda pode ser definida através dos artefatos culturais produzidos nas relações entre os surdos e suas experiências. Destaca-se como alguns destes artefatos culturais
- a experiência visual, a língua de sinais, os encontros surdos, a literatura e as artes visuais surdas, o uso das tecnologias visuais, as lutas políticas, a exaltação da diferença surda.
 - a experiência visual, a língua de sinais, a língua portuguesa, a literatura surda, as experiências de inclusão.
 - a língua de sinais, a escrita do português, o teatro e coral surdos, as lutas políticas, os intérpretes.
 - a língua de sinais, a literatura surda, o uso das tecnologias visuais e de amplificação sonora.
15. Gládis Perlin discute a necessidade de se repensar o currículo na educação de surdos. Ela salienta três aspectos para a constituição de um currículo que privilegie a diferença surda:
- a presença do professor surdo para o ensino de Libras; o professor ouvinte com aprendizado básico de Libras; apoio do intérprete de língua de sinais.
 - a presença do professor surdo nos diferentes espaços e atividades da escola; professor ouvinte com fluência em língua de sinais e participante do movimento da comunidade surda; contato dos alunos surdos com as expressões culturais surdas.
 - a presença de professor surdo para apoiar as didáticas do professor ouvinte; a presença do intérprete; e utilização de tecnologias visuais.
 - a presença de professor surdo para a realização de cursos de Libras entre professores e familiares; a presença de intérpretes; e a participação da escola nos festejos do Dia do Surdo e em eventos esportivos.
16. As pesquisas sobre Letramento e alfabetização dos surdos discutem que é necessário pensar sob a seguinte perspectiva:
- a Língua Portuguesa escrita deve ser a primeira língua do surdo
 - a língua de sinais deve ser a primeira língua do surdo.
 - não há divergências entre qual a língua a que o surdo deve ter acesso primeiro: português escrito ou Língua de Sinais.
 - o surdo deve aprender primeiro a Língua Portuguesa porque vive numa sociedade de ouvintes e, como segunda língua, a língua de sinais.
17. A didática do ensino de Português para surdos sugere como estratégias de apresentação de textos:
- os textos devem ser reescritos ou resumidos para facilitar a leitura do surdo.
 - o professor deve sublinhar o que o surdo deve ler, evitando artigos, preposições, entre outros elementos não presentes na Língua de Sinais.
 - os textos devem ser reais, e o professor deve explicar as funções de preposições, artigos, entre outros elementos não presentes na língua de sinais.
 - é preferível usar textos de livros infantis que possuem um vocabulário mais simples e fácil de ser compreendido pelos surdos.

- 18.** O conceito de povo surdo propõe a seguinte discussão:
- Sujeitos que habitam o mesmo local e que possuem diferentes graus de perda auditiva.
 - Sujeitos que não habitam o mesmo local e que usam a oralização, apesar de sua surdez, para se comunicar.
 - Sujeitos que não habitam o mesmo local que estão ligados por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e outros laços.
 - Povo surdo é uma ficção, não existe porque não existe territorialidade.
- 19.** Com relação a Literatura Surda, qual a alternativa correta?
- A Literatura Surda possui o objetivo de traduzir culturalmente o texto em Português para Libras.
 - A Literatura Surda é uma literatura especial para crianças surdas.
 - A Literatura Surda trabalha na perspectiva de tradução ou adaptação de histórias da literatura clássica.
 - A Literatura Surda é um meio de referência e aproximação com a cultura surda e identidade surda e de aprendizado da língua de sinais.
- 20.** A perspectiva bilíngue é apontada como a alternativa recomendável para a educação de surdos. Segundo os autores dos Estudos Surdos, essa é uma proposta que para ser implementada deveria contemplar um projeto
- intercultural que contemple a experiência visual dos surdos e desenvolva projeto de aquisição e desenvolvimento de língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua, além da implementação de outros artefatos da cultura surda.
 - linguístico em que Língua de Sinais e Língua Portuguesa sejam utilizadas para o ensino dos surdos.
 - multidisciplinar que envolva as diferentes áreas da educação e saúde e proporcione ao surdo desenvolvimento da Língua de Sinais, Português escrito e oral.
 - escolar de ensino na Língua de Sinais e Língua Portuguesa com garantia da escrita como forma de comunicação e inserção do surdo na sociedade.
- 21.** A língua de sinais é uma língua natural, já o esperanto é uma língua artificial. Com relação a esta afirmativa podemos dizer que:
- A Língua de Sinais é artificial e o Esperanto é natural.
 - A Língua de Sinais é natural e o Esperanto é artificial.
 - Tanto a Língua de Sinais como o Esperanto são línguas artificiais
 - Tanto a Língua de Sinais como o Esperanto são línguas naturais;
- 22.** Autores como Santos e Gurgel (in Lodi e Lacerda, 2009) salientam que aula de Libras deve ter, entre suas prioridades:
- Repetição de sinais, nomeação e uso de listas de palavras.
 - Contextualização da língua e reflexão sobre cultura e identidade surda.
 - Utilização da voz concomitante ao sinal para facilitar a compreensão do significado e os conceitos em Português.
 - Organização do conteúdo por famílias de palavras.
- 23.** Com relação à Língua de Sinais afirma-se que
- é lexicalmente inferior à Língua Oral.
 - é gramaticalmente dependente da Língua Oral no país em que é produzida.
 - apresenta léxico e gramática.
 - apresenta conteúdo restrito.
- 24.** De acordo com Quadros e Karnopp (2005) a Fonologia da Língua de Sinais Brasileira apresenta
- configuração de Mão, Movimento, Locação, Expressões não manuais e Orientação de Mão como parâmetros fonológicos.
 - um inventário de 57 configurações de mão.
 - cinco regiões como Locações principais: cabeça, mão, tronco, espaço neutro e pernas.
 - utilização de Expressões não manuais utilizadas apenas para funções sintáticas de marcação de sentença interrogativa sim-não.
- 25.** Com relação à variação lexical da Língua de Sinais afirma-se que
- a Libras apresenta unidade linguística no Brasil.
 - a variação lexical ocorre em diferentes Estados e também dentro de um mesmo Estado.
 - existe variação Lexical apenas entre as classes sociais.
 - o padrão linguístico a ser utilizado deve ser o de São Paulo.

- 26.** Os classificadores, na Língua de Sinais, são conceituados como
- produções simples e momentâneas dos surdos para nomear um referente que ainda não recebeu sinal.
 - formas complexas em que a configuração de mão, o movimento e a locação da mão podem especificar qualidades de um referente.
 - formas simples de predicados.
 - gestos assimilados da cultura ouvinte que auxiliam a comunicação.
- 27.** De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Fonologia estuda as diferenças percebidas e produzidas relacionadas com as diferenças de significado. Nesse sentido identifica o par correto:
- TRABALHAR e TELEVISÃO são sinais com a mesma locação.
 - LARANJA e APRENDER são sinais com o mesmo movimento.
 - PEDRA e QUEIJO são sinais com a mesma configuração de mão.
 - APRENDER e SÁBADO são sinais com a mesma locação.
- 28.** A Morfologia é o estudo da formação de palavras, de como uma língua usa as unidades mínimas com significado para construir novas palavras ou sinais. Um processo morfológico bastante utilizado na Libras é o que deriva nomes de verbos, Tem-se como exemplos:
- COMER e FRUTAS
 - BEBER e REFRIGERANTE
 - DORMIR e NOITE
 - SENTAR e CADEIRA
- 29.** Com relação à Língua de Sinais Strobel (2009) argumenta-se que a Língua de Sinais é
- uma versão sinalizada da Língua Oral.
 - universal.
 - um artefato cultural.
 - exclusivamente icônica.
- 30.** De acordo com Gesser (2009) as discussões sobre a aquisição de Línguas de Sinais por crianças surdas apontam na seguinte direção
- a aquisição precoce da Língua de Sinais atrapalha o desenvolvimento da Língua Oral.
 - o surdo deve ser oralizado para incluir-se na sociedade ouvinte.
 - o surdo não oralizado apresenta dificuldades de aquisição de leitura e escrita.
 - o processo de crianças surdas adquirindo a Língua de Sinais é análogo, em muitos aspectos, ao de crianças ouvintes adquirindo a língua oral.
- 31.** A experiência Visual dos Surdos pode ser compreendida, de acordo com Strobel (2009) como:
- Um artefato cultural.
 - Um mito sobre a surdez.
 - Uma reorganização biológica de compensação pela perda de audição.
 - Um código de comunicação.
- 32.** No entendimento de Lodi e Lacerda (2009) a Educação Bilíngue para surdos pressupõe que
- os surdos devem interagir com interlocutores usuários de Língua de Sinais o mais precocemente possível.
 - a língua de sinais deve ser desenvolvida através de condições “especiais” de aprendizagem.
 - não é necessário a professora regente saber a Língua de Sinais se houver intérprete em sala de aula.
 - o treinamento auditivo e a vocalização devem ser oferecidos antes da alfabetização.
- 33.** As pesquisas que investigam a ordem das palavras nas sentenças em Libras, como a de Quadros (in Skliar, 1999) apontam para as seguintes conclusões:
- A estrutura básica das sentenças é V(verbo) – S(sujeito)– O(objeto), havendo certa flexibilidade quanto à ordenação tais como SOV e OSV.
 - A estrutura básica das sentenças é S(sujeito) – V(verbo) – O(objeto), havendo certa flexibilidade quanto à ordenação tais como SOV e OSV.
 - A estrutura básica das sentenças é V(verbo) – S(sujeito)– O(objeto), havendo certa flexibilidade quanto à ordenação tais como SVO e OSV.
 - A estrutura básica das sentenças é S(sujeito) – O(objeto) - V(verbo), havendo certa flexibilidade quanto à ordenação tais como SVO e OSV.

34. Das afirmativas abaixo, assinale a que **NÃO** é um dos mitos produzidos sobre a Língua de Sinais.
- A Língua de Sinais é uma mistura de pantomima e gesticulação.
 - Conceitos muito abstratos enfrentam dificuldade de tradução para as Línguas de Sinais.
 - As Línguas de Sinais derivam da comunicação gestual espontânea dos ouvintes.
 - As Línguas de Sinais são processadas no hemisfério esquerdo do cérebro.
35. Com relação ao desenvolvimento linguístico de crianças surdas, pesquisas como a desenvolvida por Karnopp (in Skliar, 1999) indicam que:
- Crianças surdas filhas de pais surdos apresentam gestos sociais, balbucio manual e apontar como primeiras produções que precedem a articulação de sinais.
 - Crianças surdas filhas de pais surdos não realizam balbucio oral.
 - Crianças surdas filhas de pais ouvintes realizam mais balbucio oral que as filhas de pais surdos.
 - Crianças surdas filhas de pais ouvintes não apresentam balbucio manual e nem gestos sociais.
36. Muitos Surdos universitários trazem consigo histórias marcadas por dificuldades de acesso a informação e de restrição quanto ao seu conhecimento de mundo, colocando-os em desvantagem em comparação com seus colegas ouvintes. Esta situação, de acordo com Lacerda e Lodi (2009) é consequência
- das dificuldades inerentes à falta de audição.
 - das dificuldades de leitura e escrita dos surdos.
 - das consequências de uma escolarização que desconsiderou as particularidades linguísticas dos surdos.
 - da falta de intérprete na escola.
37. Ao discutir a sintaxe espacial, Quadros e Karnopp (2004) apresentam diferentes mecanismos espaciais para o estabelecimento de um local no espaço de sinalização. Um desses mecanismos é o uso de verbos direcionais com concordância, que necessitam concordar com o sujeito e/ou com o objeto direto/indireto da frase. São exemplos de verbos direcionais:
- VIVER e AJUDAR
 - VIVER e OLHAR
 - OLHAR e AJUDAR
 - OLHAR e ESTUDAR
38. Entre as competências do professor de Libras na escola, de acordo com Santos e Gurgel (in Lodi e Lacerda, 2009), estaria a de:
- Ajudar o professor nas tarefas diárias, como apagar o quadro, formar a fila com alunos surdos e ouvintes, etc.
 - Auxiliar o aluno surdo em atividades escolares, como fazer os temas.
 - Propiciar vivências pelas quais crianças surdas possam enxergar o mundo de uma forma culturalmente surda
 - Traduzir para a Língua de Sinais o que o professor oraliza.
39. O alfabeto manual ou dactilologia pode ser conceituado como
- uma língua distinta.
 - um código de representação das letras do alfabeto.
 - um código universal, como o código morse.
 - um código de comunicação inventado pelos ouvintes para facilitar sua comunicação com os surdos.
40. Uma possibilidade de criação de novos sinais é pela composição. A composição é um processo autônomo em que se juntam duas bases preexistentes na língua para a criação de um novo vocábulo. Quadros e Karnopp (2004) citam como exemplos de sinais compostos:
- ACREDITAR e NÃO-TER
 - NÃO-SABER e ESCOLA
 - ACREDITAR e ESCOLA
 - NÃO-TER e NÃO-SABER